



XVI Encontro Regional de Agroecologia do NORDESTE

NORDESTE

Na rota do Velho Chico: A Agroecologia e os Movimentos Sociais na luta contra as opressões no Campo e na Academia.

28 de Abril a 01 de Maio - CECA/UFAL - Rio Largo - AL

Grau de escolaridade e ocupação de produtores em assentamentos do município de Maragogi-AL

Davi Francisco da Silva^{1*}, Isabella dos Santos Pereira², Elton Lima Santos⁴, Misleni Ricarte de Lima³, Pedro Henrique de Melo Garcia¹, Marcelo José de Melo⁴, Afonso Marinho Espindola Filho⁴

^{1*}*davifranciscodasilva01@gmail.com*

¹*Aluno do curso de Graduação em Zootecnia – CECA/UFAL*

²*Zootecnista – CECA/UFAL*

³*Bolsista PNPD/CAPES, Programa de Pós Graduação em Zootecnia– CECA/UFAL*

⁴*Professor associado da Universidade Federal de Alagoas*

Resumo-Abstract

RESUMO – Os assentamentos caracterizam-se por serem oriundos de uma luta por terra resultante de movimentos sociais, apresentando um importante papel na agricultura gerando renda e ocupação no campo, favorecendo a oferta de alimentos mais saudáveis ao consumidor final. O trabalho teve como objetivo traçar o grau de escolaridade e ocupação de produtores rurais em assentamentos do município de Maragogi-AL. Para a obtenção dos dados necessários, realizou-se levantamentos bibliográficos, obtenção de dados secundários, visita e observações de campo e, por último, a realização de entrevistas junto aos assentados utilizando um questionário roteiro. O trabalho obteve informações que demonstram o baixo grau de escolaridade dos assentados e a ocupação predominantemente de produtor rural.

Palavras-chave: Assentados, movimentos sociais, terra.

ABSTRACT - The settlements are characterized by a struggle for land resulting from social movements, presenting in important role in agriculture, generating income and occupation in the countryside, favoring the provision of healthier food to the final consumer. The objective of this study was to determine the level of schooling and occupation of rural producers in settlements in the city Maragogi-AL. In order to obtain the necessary date, we carried out bibliographical surveys, obtaining secondary date, visiting and fied observations and, finally, conducting interviews with the settlers using a script questionnaire. The work obtained date that demosntrate the low level of schooling of the settlers and the occupation predominantly of rural producer.

Keywords: Earth, seated, social movements.

Introdução

Houve vários avanços nesses últimos anos na reforma agrária brasileira, várias famílias foram assentadas em terras, onde em sua maioria são de baixa renda, residem em locais de difícil acesso e sem infraestrutura adequada.

No entanto, a agricultura familiar do Brasil tem grande destaque por ser uma atividade econômica forte e com elevado potencial de crescimento agropecuário (1).

A grande parte de produtores rurais do país possui baixa escolaridade, sendo que a maioria deles são

analfabetos, onde 39% desses produtores sabem ler e escrever porém não apresentam nenhuma formação, e 43% apresentam com o ensino fundamental incompleto, outro dado relevante é que o sexo feminino o analfabetismo chega a 45,7% (2).

Em Alagoas, os assentamos rurais estão em condição de pobreza e miséria, dependente de políticas assistencialistas além de planos de incentivo para a produção agropecuária com assistência técnica e educacional (3).

A precariedade educacional da grande parte dos produtores influência negativamente os processos

de comercialização dos produtos e adequação de novas tecnologias (4).

Objetivou-se no presente trabalho, verificar o grau de escolaridade e ocupação de produtores e assentados do município de Maragogi-AL.

Experimental

Este trabalho foi realizado fazendo-se o uso de dados qualitativos e quantitativos obtidos a partir de observações promovidas quando da efetivação de visitas aos assentamentos bem como de contato com agricultores assentados.

Realizou-se também, entrevistas utilizando roteiro de perguntas junto a agricultores assentados nos assentamentos de Massangana, Água Fria, Nova Vida, Junco e Itabaiana localizados no município de Maragogi-AL, durante o mês de Abril do ano de 2010.

O estudo foi realizado em três etapas diferentes e consecutivas. Na primeira foi realizada o levantamento de dados secundários disponíveis na literatura científica, nas estatísticas oficiais sobre áreas de assentamentos, agricultura familiar produção, consumo e organização da produção. Na segunda foram realizadas visitas para observação da área de estudo e mantido contato com os produtores rurais e técnicos que atuam no litoral norte de Alagoas. Na última foram coletados dados primários relacionados aos aspectos técnicos, econômicos, políticos, sociais, ambientais e culturais entre outros, coletados a partir de entrevistas, junto a assentados, fazendo o uso de roteiro.

O questionário foi elaborado de acordo com os objetivos do trabalho, abordando de forma clara e objetiva, todas as informações necessárias para o desenvolvimento do trabalho sendo aplicado na última fase da pesquisa, tendo em vista o tempo disponível que os assentados teriam para respondê-las, onde boa parte dos assentados trabalham fora.

Os dados foram ordenados em planilha do Excel Microsoft Office 2013® e analisados de forma descritiva.

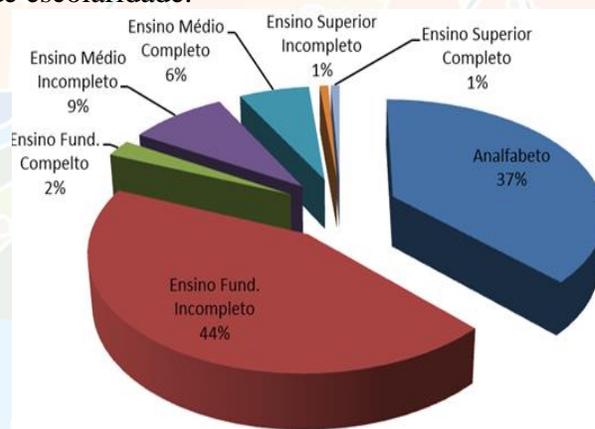
Resultados e Discussão

Os assentamentos estudados têm o modelo de agrovila, as atividades agrícolas são bem diversificadas abrangendo o cultivo de milho, feijão, mandioca, batata além de frutas como banana, abacaxi, melancia, graviola e caju. A área média dos lotes eram de 4,5ha, com solo apresentando boa permeabilidade.

Foi constatado que a maioria dos entrevistados eram do gênero feminino cerca de 52% e do gênero masculino correspondiam a 48%. No entanto, as diferenças entre homens e mulheres persistem até hoje no meio rural de forma mais naturalizada e estruturada em relações de poder e bases econômicas (5).

Em relação à escolaridade foi observado que 37% eram analfabetos, 44% apresentavam-se com ensino fundamental incompleto, 2% com ensino fundamental completo, 9% com ensino médio incompleto, 6% com o ensino médio completo, 1% com o ensino superior incompleto e 1% com ensino superior completo (Figura 1). Devido à necessidade de trabalhar, vários assentados precisaram parar os estudos, motivo este que demonstra o baixo grau de escolaridade dos assentamentos.

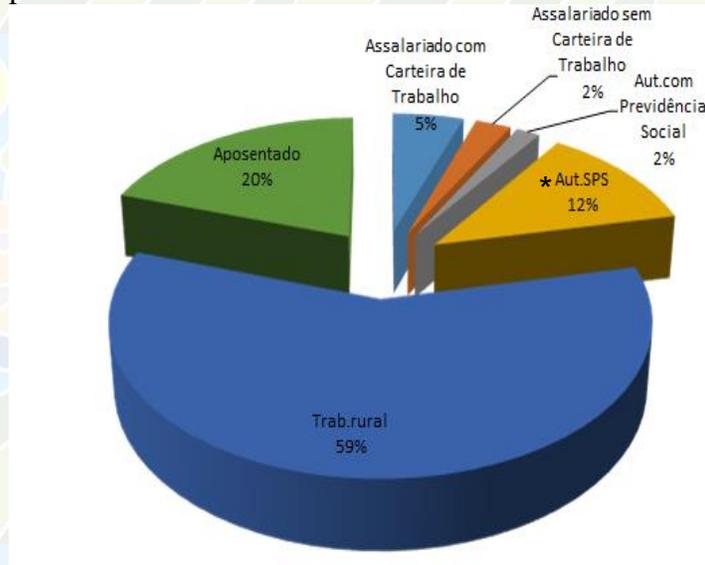
Figura 1. Agricultores familiares, segundo o grau de escolaridade.



Verificou-se que 59% eram trabalhadores rurais, 20% aposentados, 5% assalariados com carteira de trabalho, 2% eram autônomos com previdência social e 12% sem previdência social (Figura 2). Os dados mostram que a maioria dos trabalhadores são

individuais sem carteira e nenhuma contribuição para a previdência, o que no futuro poderá trazer dificuldades em relação à aposentadoria enquanto compete a categoria de trabalhadores rurais, sendo a realidade dos assentamentos visitados.

Figura 2. Agricultores familiares, qualificação profissional.



*Nota: Aut.SPS – Autônomo Sem Previdência Social.

Conclusões

Fica evidente a carência dos assentados, onde é preciso implantar projetos na área de educação principalmente para reduzir o déficit educacional, além de capacitações em áreas de produção, possibilitando o desenvolvimento social e produtivo dos assentamentos.

Agradecimentos

COOPEAGRO e UFAL/CECA.

Referências

1. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2006.
2. INCRA-PRA. Plano de recuperação dos assentamentos, 2003.
3. FARID. J. Agricultor tem baixo nível de escolaridade, aponta IBGE, 2009. Disponível em:<<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,agricultor-tem-baixo-nivel-de->

escolaridade-aponta-ibge,443486>. Acesso em: 03 de mar. 2017.

4. DELGADO. G. C. Condições para o desenvolvimento dos projetos de assentamentos: alguns aspectos econômicos. *In: Reforma Agrária*. São Paulo; ABRA vol.32, n. 2, p. 119-123 jul/dez, 2007.
5. BUTTO, A.; LOPES, A. Mulheres na reforma agrária a experiência recente no Brasil/ - Brasília: MDA. 2010. 240 p.